

O "Pacto do Atlântico"

Ao serviço dos capitalistas americanos, é um passo para o desencadeamento da guerra contra a URSS. No interesse da paz e da independência nacional, Portugal não deve participar no "Pacto do Atlântico".

Savante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



AS COMISSÕES ELEITORAIS CONTINUAM!

O Povo as formou. Só o Povo poderá dissolvê-las.

NAS grandes batalhas pelas liberdades democráticas que se travaram no terreno das eleições presidenciais, as Comissões Eleitorais desempenharam um papel decisivo. Foram elas os organismos verdadeiramente dirigentes da luta popular, as impulsoras e organizadoras das grandes manifestações e comícios, da avitação e da propaganda escrita e oral. Foram elas que trouxeram à luta política centenas de milhares de portugueses. As Comissões Eleitorais apareceram como verdadeiros orgãos populares, traçando a unidade das massas por trás na luta pela democracia. As Comissões Eleitorais, criadas aos milhares por todo o país, tornaram-se uma ampla e poderosa organização nacional democrática. A missão desta ampla organização não pode considerar-se terminada com a realização das eleições-burla de 13 Fevereiro.

A Comissões Eleitorais criaram-se em volta da candidatura do sr. Norton de Matos à presidência da República. Elas foram organizações acção ao candidato da Oposição e das reivindicações políticas por ele encarnadas. E desta forma, os seus objectivos e a sua actuação transcendem a luta no terreno das eleições presidenciais. A luta — e das liberdades democráticas — de associação de lutas ter-

vidade dos partidos políticos, de reunião, de expressão do pensamento —, a realização de eleições livres, a abolição da censura, a extinção da PIDE, do Tarrafal e da Legião, continuam sendo os objectivos políticos imediatos fundamentais de todos os democratas portugueses. Um recenseamento honesto, a liberdade de propaganda, a fiscalização do acto eleitoral, continuam sendo as condições mínimas para que os democratas possam concorrer querquer eleições, particularmente as que se devem realizar em Novembro para a Assembleia Nacional. As reivindicações políticas por que lutaram as Comissões Eleitorais continuam tendo assim toda a actualidade. Se as reivindicações se mantêm, as Comissões Eleitorais, instrumento de luta por essas reivindicações, devem manter-se também.

O sr. gen. Norton de Matos tomou a decisão de não votar as Comissões Eleitorais que tinha empossado. Como candidato à Presidência da República, é seu direito (uma vez realizada a mascarada das eleições), desfutar as suas funções os seus mandatários, cuja missão era apoiar a candidatura. Mas isto não pode significar a dissolução de toda a vasta organização criada, como alguns demagogos viciados hoje defendem.

Dissolver as Comissões Eleitorais equivaleria a roubar ao povo e às forças democráticas um poderoso instrumento de luta, equivalente a dar um fundo golpe na unidade forjada nas batalhas eleitorais. Além disso, ninguém pode arrogar-se a autoridade de dissolver uma organização que lhe não pertence, que foi criada, não no bueco de mandatos vuidos de cima, mas pela compreensão e pelo esforço das massas populares.

N a luta pelas liberdades democráticas e pelas condições mínimas, as massas democráticas comenderam a necessidade de se organizar, compreenderam que sem uma organização legal seria impossível um amplo movimento popular igualmente legal. Nesses democratas pretendiam então impedir a formação de Comissões de base e concretaram, das mais variadas formas, a formação de Comissões Eleitorais de trabalhadores. Uns, nuzeram no seu sentido a luta no povo, pelo seu exírito legal e por suas ilusões. Outros, (portunistas adeptos de fascismo), fizem-no com o propósito de derrotar, desabotar o desenvolvimento do movimento democrático. Não conseguiram. Milhares de Comissões Eleitorais surgiram, não por serem designadas por quem quer que fosse «de cima», mas pela iniciativa e pela vontade das massas populares que se impuseram ao medo do povo de alguns dirigentes. Foi a vontade do povo que criou as Comissões Eleitorais. So por vontade do povo poderão ser dissolvidas.

O governo faz e está a fazer o movimento democrático, que está interessado em aniquilar em Portugal as Comissões Eleitorais. Sob a vaga de terror despendida pelo governo, a 13 de Março, a União das Comissões Eleitorais (uma entidade nascida naturalmente nas eleições) perdeu, e das situações difíceis que os amigos se conhecem e o povo só pode conhecer e entender os seus verdadeiros

NO ALENTEJO: MARCHAS DA FOME E CONCENTRAÇÕES DOS CAMPONESES

contra a fome e o desemprego

desemprego, por jornais mais altas e por medidas para debelar a crise.

Em AGUIAR, 75 camponezes desempregados invadiram uma marcha de 8 quilómetros até VIANA DO ALENTEJO e aqui, acompanhados de mais de 150 camponezes e depois de exigirem em vão a intervenção da Casa do Povo e do comprimante da G.N.R., fizeram uma CONCENTRAÇÃO JUNTO DA CAMARA MUNICIPAL e obraram o presidente a convocar uma reunião dos agrários. TODOS OBTIVERAM TRABALHO POR 16.500 E 17.600 E N.º 3000 COMO LIHES QUERIAM PAGAR.

Em MONTOITO, 150 camponezes desempregados e famintos CONCENTRARAM-SE NA CASA DO POVO e, em face da atitude do presidente fascista, elegeram uma COMISSÃO DE UNIDADE e com ela à frente dirigiram-se ao posto da G.N.R., obrigando o comandante a interessar-se pela situação e a pedir providências.

Em VILA NOVA BARONIA, 80 camponezes desempregados, (alguns há mais de 3 meses) exigiram na CASA DO POVO que os agrários os empregassem. O QUE CONSEGUIRAM não por 15.600 como estes queriam mas

pag. 2

HOJE COMO SEMPRE

defendemos a

UNIDADE

DESENDO A ABSTENÇÃO ELEITORAL, conta os esforços do governo para atrair os democratas à armadilha eleitoral e contra os opositores o PCP defendeu a unidade democrática. Era essa declaração de todos os democratas e era propósito do sr. gen. Norton de Matos anunciar no "Manifesto à Nação", que só com condições democráticas de liberdade, verdade e independência, se deveria concorrer às eleições. Essas condições não foram alcançadas. A única aí noce a tomar, dentro da orientação anunciada ao país e comumente aceite, era a abstensão. Assim o entendeu a maioria esmagadora das classes eleitorais. Assim o entenderam as massas. Declinando repetidas vezes que, sem as condições mínimas, não se devia concorrer às eleições, o PCP defendeu o intrinsicamente defensor da orientação comum e da vontade das massas democráticas.

Os democratas que dizem agora que o PCP rompeu a unidade e que, por isso, esta deve serresta, o propósito dos que, segundo a verdade, fazem tais afirmações, é sabotar o movimento popular, provocar a divisão dos democratas, isolar o PCP e formar a oposição inofensiva. Agora, como durante o período eleitoral, os divisionistas sofrerão rosto fraco.

É inverdade que há alguma coisa a rovar a respeito da unidade, mas para a reforçar na base dos ensinamentos dos Cinquenta grandes batalhas e teando em consideração as novas e importantes forças que entraram em luta, as novas posições conquistadas e os novos dirigentes populares que se revelaram.

É desejo do PCP que a questão da unidade seja debatida fraternalmente entre as organizações democráticas. E, porque essa é o interesse do povo e do movimento democrático, estamos certos de que scheremos encontrar um caminho comum.

O POVO PORTUGUÊS NÃO PEGARÁ EM ARMAS

Contra a URSS e o Exército Soviético



A. VICHINSKY

Novo Ministro das Relações Exteriores da URSS, que substituiu o camarada Molotov, chamado a outras tarefas.

AS DECLARAÇÕES DE THOREZ E DE TOGLIATTI, denunciando a posição da classe operária no caso dum agressor anti-soviético, eis que trazem profundo eco nas massas populares de todo o mundo. Em numerosas cidades capitalistas, os partidos comunistas, como partidos internacionais, consequentemente, denunciaram claramente a sua posição em relação às ameaças de guerra. Os imperialistas anglo-americanos e seus lacaios e pleno conhecimento de que os povos do mundo não querem a guerra e se opõem com toda a energia a todas as ações do antissemitismo. Os povos sabem que a URSS, longe de ameaçar qualquer nação, é o grande baluarte da paz, das liberdades e da independência das nações. Sabem que o Exército Soviético não tem que querer nenhuma agressão e é um exército revolucionário no serviço do proletariado internacional e da emancipação dos povos oprimidos. Os trabalhadores não cometerão contra a URSS, vanguarda do movimento operário e anti-imperialista internacional. Se o Exército Soviético, o perigoso agressor

res, atravessar as fronteiras de outros estados, será recebido como libertador.

Os trabalhadores portugueses e todos os demais trabalhadores saíram ter na URSS e nas democracias populares os seus maiores aliados e amigos. A camará salazarista, para defender a sua permanência no poder, entregou Portugal aos imperialistas e quer arrastar Portugal à guerra anti-soviética. Trazerá não os sentimentos do povo português, fazendo uma vez mais uma sólida adesão das nações ao mundo todo, pelo seu nome e pela sua luta, a justiça e a paz. Mas, caso o não consigam, a participação de Portugal nessa guerra, ao lado dos imperialistas, seria contrária aos interesses do povo português e da independência nacional.

As representações portuguesas como os seus grandes aliados e intensificá-la a luta para desalojar do poder o governo fascista do aeroporto nacional de Lisboa.

MOSCOW — Foi em Portugal que o Exército Soviético. O Exército português considera já a URSS e os democratas populares como os seus grandes aliados e intensificá-la a luta para desalojar do poder o governo fascista do aeroporto nacional de Lisboa.

PRESA E MALTRATADA

Luiza RODRIGUES

NÃO PRESTA DECLARAÇÕES

MAIS UM BRILHANTE EXEMPLO de combate comunista.

No dia 10 de Fevereiro, o presso nessa casa a Luiza Rodrigues, operária de Lisboa que, a sua actividade em defesa do povo e da pátria há longos anos, era perseguida pela polícia de si mesma e fazia a sua vida clandestina.

Levada para a sede da PIDE do Porto, foi forçada a estar 4 dias e meio sem comer nem beber, nada fez por ela em quase a sua elevada moral revolucionária. Luiza Rodrigues, seguido em grandes exemplos de Francisco Miguel, Maria Machado, G. Costa Carvalho e outros heróis, amava as negras a tirar seu Povo e seu Partido.

Muitos com suas famílias pagam a vida a dedicar ao seu ideal. Entre outros, Vicente Tomé, Augusto Matias, Gengibre Vidal, Ferreira Marques, António Patrício e António Almeida — todos assassinados com torturas pela PIDE durante os interrogatórios. O exemplo e a lembrança deles manda força e heróis guia a conduta dos comunistas e forçá-los a combater a luta no seu partido de vanguarda. Com o seu sacrifício, eles deixam a sua última e lastimável contribuição para libertar Portugal da tirania fascista.

Luiza Rodrigues, é um exemplo vivo de abnegação e combatividade da mulher portuguesa. No dia 8 de Março, no mesmo tempo que em todo o mundo se celebra a Jornada Internacional da Mulher, Luiza Rodrigues mostrava, perante os caricaturistas, que as mulheres portuguesas estão mais primeiras lutas, com ate peladodemocratas e pela independência portuguesa.

PORTUGUESES E PORTUGUESES! Protesto contra os maus tratos a que foi sujeita Luiza Rodrigues! Exige a sua libertação!

O tubarão da Quinzena

Castigo aos assassinos

ESTE TUBARÃO está ainda a crescer, mas a sua dentadura cortante evidencia bem a cidadade do seu estômago e o seu apetite devarador. Este é o motivo como a política fascista, pela fáti de escritórios e de honestidade, é fonte de largos prevenções.

O Dr. Marcelo Caetano, autor, em seu curso, aranjou uma modesta colocação, como notário, em Óbidos. Ali, amparado pelo latifundiário Pinto Basto e pelo seu amigo, o falecido jornalista A. Voz, Fernando de Sousa, começou a publicar artigos reacionários neste jornal. Dentro daquele Marcelo Caetano era levado ao professorado da Faculdade de Direito de Lisboa, afastado da reação mais descalabada, onde elegeram homens do grande capital como um Abel de Andrade, um Rui Uriel, um Carneiro Pacheco, um Caeiro da Mata, um Armindo Monteiro, um José Gabrie Pinto Coelho e muitos outros mais. A chamada para a pasta das coûbas do Sr. Marcelo Caetano abriu-lhe largas perspectivas financeiras, uma vez que todos os que tóm ultimamente passado pela pasta das Coûbas se transformaram em recônditos administradores de grandes empresas... Assim é que o Sr. Marcelo Caetano, passando a fazer parte do Conselho do Império Colonial e a ser depois presidente da União Nacional, entrou no terreno da prática pluto-crática, indo ocupar em 1948 o lugar de governador do Banco Nacional Ultramarino (onde se encontra também o seu predecessor na pasta das Coûbas Dr. Vieira Machado) e sendo seguidamente chamado para o conselho de administração da Empresa Nacional de Aparecidas e Elétrica, produtora das famosas «Luminás», onde se encontra com o Dr. Fernandino Ennes Uriel e os outros membros da família Carvalho Lopo de Carvalho-Cancella de Abreu.

Estamos convencidos de que, durante o ano de 1948, o Dr. Marcelo Caetano nos vai aparecer em outros conselhos de administração, pois neste capítulo a experiência diz-nos que tem inteiro cabimento o conhecido provérbio popular: «que come e no coçar, o mal está no começo...»

DESEMPREGO em OLHÃO

FECHAM MAIS 2 FÁBRICAS

Em OLHÃO, fecharam mais 2 fábricas de conservas de peixe. Os trabalhadores, ao serem avisados de despedimento, foram com Comissões de União sindical e reivindicaram do patronato e do INT a indemnização prevista pelo contrato colectivo. O nazi Lacista ameaça os operários com a PIDE e o gerente da Fábrica Pinto e o delegado do INT negaram-se igualmente a satisfazer as suas reivindicações. Os trabalhadores evitaram expor o protesto ao sub-delegado. Tudo o pessoso das fábricas se concentrou nos sábados junta dos escritórios reclamando os salários.

OPERARIOS E OPERÁRIAS CONSERVIEROS DE OLHÃO
Contudo a exigir do patronato o pagamento dos salários! Fazem concentrações junto do Grémio, Sindicato e Câmara exigindo o cumprimento do contrato colectivo. Fazem marchas da fome! Continuam a lutar, não que sejam satânicas as vossas intenções reivindicadoras!

OPERARIOS E OPERÁRIAS CONSERVIEROS DE OLHÃO
O que agora se passa em OLHÃO atinge todos os estilos conservadores. Apoiar à tua dos vossos camaradas de OLHÃO exigindo trabalho assegurado ou um subsídio suficiente para os desempregados e desempregadas. Lutai por um novo despacho que vos exige trabalho e salários, de acordo com o custo da vida. E cegai em cada fábrica uma Comissão de operários e operárias da vossa confiança. Foram Conferências Lascis conservadoras com delegados das fábricas. Estabelece contacto com os outros ceutros conservadores.

A unidade é uma boa organização. São condições para a vossa vitória!

AVANTE!
de
António
Almeida!



Em pleno período eleitoral a PIDE pondo a nu a verdadeira natureza fascista da «democracia» orgânica de Salazar, assassinou com torturas o nosso camarada Anónio Almeida, operário vidreiro da Marinha Grande. A greve de protesto e grandes manifestações do proletariado e da população da Marinha Grande contra este bárbaro crime, o governo respondeu, mandando efectuar mais prisões, cercar e ocupar militarmente a vila heróica. Mas o governo fascista não consegue abafar a indignação do povo português, que exige a punição dos assassinos.

Mais antes de ser assassinado, António Almeida conseguiu falar a polícia com outro prego e dizer-lhe: «Estou há 40 horas a aguentar pancadas. Penso que me vão matar. Nada me arrancarem e nada me arrancarei». António Almeida soube morrer como comunista, sonhou dar a sua vida pelo povo e pelo seu Partido, soube ser digno das heroicas lutadoras que a sua terra natal tem dado a Portugal. O governo fascista não se limita a esconder e proteger os assassinos. O governo é o instigador e o maior responsável do crime. O próprio ministro do Interior, telefonou duas vezes

A falta de batata

Em 1947 produzia-se batata bastante. Mas o governo, com a sua política antinacional e demagogia, fez importar grandes quantidades de batata americana. O resultado foi a ruina de muitos produtores e (como o P. Comunista previu) a redução da produção de batata. A falta de batata é assim uma consequência da desastrosa política do governo. E novamente se recorre às importações, que engotam os recursos financeiros nacionais e continuam condonando a agricultura à incerteza, às dificuldades e à produção deficitária.

Em duas palavras, o objectivo da F.A.O. é melhorar e aumentar a produção agrícola, levando a ajuda dos Estados Unidos aos países necessitados, melhorar a situação das populações rurais. O verdadeiro objectivo é impor uma ditadura dos Estados Unidos na produção e no comércio internacional dos produtos agrícolas. A F.A.O. é, no plano agrícola, um instrumento dos E.U. para a realização dos seus planos de domínio mundial.

Nós, portugueses, sabemos bem quais os resultados da F.A.O. e da política do governo fascista dentro da F.A.O.: insuficiente produção, particularmente de trigo, importações maciças dos E.U., ruína, desemprego e miséria nos campos.

A reunião em Lisboa foi, acima de tudo, o controlo e espionagem

para a Morgue, fazendo pressão para que as causas da morte não fossem averiguadas. E as autoridades (mostando a falsidade da liberdade de propaganda) proibiram que, nas sessões da oposição, fosse feita a mais leve referência a este crime.

Povo da Marinha Grande! Portugueses e Portuguesas de coração! Exigi o julgamento e castigo dos assassinos de António Almeida!

AO SERVIÇO DOS ESTADOS UNIDOS

a F. A. O. reuniu em Lisboa

Reuniu-se em Lisboa a Comissão Portuguesa da F.A.O., «Organização da Alimentação e Agricultura», dirigida pelos capitalistas norte-americanos. Vieram controlar lá os vários destacados agentes de Wall Street.

Em duas palavras, o objectivo da F.A.O. é melhorar e aumentar a produção agrícola, levando a ajuda dos Estados Unidos aos países necessitados, melhorar a situação das populações rurais. O verdadeiro objectivo é impor uma ditadura dos Estados Unidos na produção e no comércio internacional dos produtos agrícolas. A F.A.O. é, no plano agrícola, um instrumento dos E.U. para a realização dos seus planos de domínio mundial.

Nós, portugueses, sabemos bem quais os resultados da F.A.O. e da política do governo fascista dentro da F.A.O.: insuficiente produção, particularmente de trigo, importações maciças dos E.U., ruína, desemprego e miséria nos campos.

A reunião em Lisboa foi, acima de tudo, o controlo e espionagem

MENSAGEM AO POVO PORTUGUÊS DOS INTELECTUAIS DO BRASIL

JORNALISMO Brasileiro publicaram uma mensagem dirigida ao Povo português por os intelectuais brasileiros, entre os quais Jorge Amado e Graciliano Ramos. Nessa comovente e fraterna mensagem, os intelectuais brasileiros lembram que as relações formais entre os nossos povos só poderão ter lugar quando gozarem um regime de liberdade.

Nunca mais é que o governo fascista de Salazar e o governo reacionário do Brasil coaborem e inimizarem contra os interesses da liberdade e da independência dos nossos dois povos irmãos; esta manifestação de solidariedade tem um alto significado.

Comiamos em que o povo brasileiro e a sua frente, o herói Partido Comunista e o seu grande líder Luiz Carlos Prestes, sabera libertar-se da subjugação imperialista e dar-lhe a verdadeira reacção ao serviço do estrangeiro.

arrancadas, contra 35.000 que os agrários queriam para.

EM MONTEMOR, os camponeiros em CONCENTRAÇÕES MASSIVAS NA CASA DO PÓVO, obrigaram os grandes agrários a dar trabalho a todos e comungam exigindo junto da Casa do Povo e dos grandes agrários a elevação das jornadas de 17.800 para 30.000.

EM REDONDO, os trabalhadores, depois de procurarem em vão os dirigentes das Casas do Povo e dos Grêmios da Lavoura, CONCENTRARAM-SE NA CAMARA MUNICIPAL e obrigarão o presidente a tomar providências e a dar trabalho a todos nas estradas.

EM PENEDO-BORDO, os camponeiros desampregados há várias semanas organizaram UMA MARCHA ATÉ BEJA junto do governador, embora depois, autorizados pelas ameaças deste, fizessem sido suficientemente firmes para continuar exiges suas providências.

EM ALBERNOA, os trabalhadores, em número de 10, CONCENTRARAM-SE NA CASA DO PÓVO, exigiram trabalho, embora depois se tivessem deixado enganar pelas promessas vagas dos dirigentes fascistas que não resolveram a situação.

EM REGUENGOS, (Portalegre), os camponeiros entraram em trabalho junto das autoridades e dos agrários e conseguiram NO COM JORNAL DE 25.600.

EM BENAVILA, os camponeiros desampregados CONCENTRARAM-SE NA CASA DO PÓVO, exigindo trabalho e, por esta não ter resolvido a situação, dirigiram-se ao administrador que roda trabalho a 15, de empregada e a outros 15 na Fundação Agrícola Abreu Calado, em condições de miserável exploração. Os trabalhadores de Benavila não souberam manter a sua unidade e assim obter trabalho para todos e uma jornada suficiente.

EM VENDAS NOVAS, os trabalhadores fizeram uma representação ao delegado do I.N.T. de Évora pedindo a criação de uma Casa do Povo na sua localidade.

Os exemplos atrás apontados mostram que ONDE OS TRABALHADORES SOBERANOS SÃO FIRMESES E UNIDOS FORAM OBTIDAS MELHORES JORNAS E TRABALHO PARA TODOS.

Pelo contrário, ONDE OS TRABALHADORES SE DEIXARAM INTIMIDAR OU CONFIRMARAM NAS PROMESSAS DO SALAZARISMO E DOS AGRÁRIOS, O DESEMPREGO E AS JORNAS BAIXAS MANTIVERAM-SE. Os trabalhadores têm de exercer as suas COMISSÕES DE PRAÇA e, onde não existir praça, criar COMISSÕES DE CAMPONESES E CAMPONÉSAS que encabeçem a luta, dirigindo CONCENTRAÇÕES E MARCHAS DE FOME nas Casas do Povo, nos postos G.N.R., nas Câmaras Municipais e outras autoridades, exigindo o cumprimento das estatutas das Casas do Povo que brigam os agrários e o governo a abrir trabalho para os desempregados e lutando por jornadas suficientes para se manterem. O exemplo dos camponeses de Montemor que estão lutando pela jornada de 30.000 deve ser seguido por todos os camponeses. Com unidade, luta e organização as reclamações camponesas serão atendidas. Que todos os camponeses de Aleijão se levantem em defesa do pão dos seus filhos!

Comissões Eleitorais (Conclusão)

amigos. Se as Comissões Eleitorais continuarem corajosamente a sua luta, se mantiverem firmes os seus objectivos, se se liga em laços de amizade e representação fascista, com os liquidatários, conseguiram disolver a nova e grande organização nacional democrática que elas constituem.

O movimento democrático necessita das Comissões Eleitorais como seus organismos de unidade, como organismos dirigentes da luta popular pelos liberdades democráticas e por eleições livres. O dever de todos os democratas sinceros é defendê-las, apoiá-las e reforçá-las.

CORTUMES

A importação ruinosa de solo e o cancelamento de créditos à indústria dos cortumes trouxe o

Amnistia! Amnistia!